



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

28/02/2023



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

## Opção por restituição via Pix estará à frente na fila do IR, informa Receita

O contribuinte vai ter mais tempo para fazer sua declaração do Imposto de Renda (IR) neste ano, com prazo de 15 de março a 31 de maio, segundo informou a Receita Federal ontem ao divulgar as regras do Fisco. Além disso, não será mais preciso declarar todas as vendas feitas na Bolsa de Valores, só as acima de R\$ 40 mil, e quem optar receber a restituição por Pix estará à frente na fila.

De acordo com o Fisco, o maior prazo teve a intenção de possibilitar ao contribuinte a utilização da declaração pré-preenchida. "Se liberássemos o programa agora, não teríamos o processo tecnológico pronto para a (declaração) pré-preenchida", afirmou o coordenador nacional do programa de Imposto de Renda, o auditor fiscal José Carlos.

A mudança na declaração de ganhos na Bolsa também tem, além do valor, mais um critério: o ganho líquido tem de estar sujeita à incidência de imposto.

A restituição poderá ser paga por Pix, apenas com chave CPF. Quem utilizar pré-preenchida e/ou optar por receber a restituição por meio do Pix também conseguirá receber mais rápido.

Saiba mais em: A Tribuna, terça-feira 28 de fevereiro.

## Trabalhadores enfrentam dificuldades para se aposentar devido à burocracia

Um dos principais desafios do Governo Federal é destravar o acesso dos segurados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) à tão sonhada aposentadoria. Os trabalhadores que dão entrada no pedido enfrentam algumas dificuldades, que foram acentuadas nos últimos anos pela pandemia. Os obstáculos surgem por erros dos trabalhadores ou do INSS.

Os cidadãos costumam esquecer de entregar a documentação completa ou realizar algum ato burocrático obrigatório. No INSS, os problemas mais comuns estão na avaliação da prova apresentada pelo segurado, na perícia médica e na análise inadequada da legislação previdenciária, entre outras situações.

Esses erros de ambas as partes provocam o crescimento da fila de pedidos de benefícios no INSS. São mais de 1,79 milhão de segurados aguardando os benefícios.

O advogado previdenciário Celso Joaquim Jorgetti, sócio da Advocacia Jorgetti, diz que as falhas nas informações prestadas pelo segurado ao INSS afetam o andamento de processos.

"Os erros mais comuns cometidos pelos segurados no momento de solicitar benefícios ao INSS são na documentação. Como, por exemplo, não corrigir as divergências apresentadas no CNIS (Cadastro Nacional de Informações Sociais)". Segundo ele, são divergências nos dados pessoais, ausência de data de saída de algum vínculo, falta de registro de contribuições individuais e contribuições realizadas a menor.

Saiba mais em: A Tribuna, terça-feira 28 de fevereiro.

## Governo de SP deve contratar estudos para privatização da Sabesp em março, diz secretário

O governo de São Paulo espera concluir a contratação de estudos para privatização da estatal de saneamento paulista Sabesp em março deste ano, disse Rafael Benini, secretário de parcerias em investimentos à Reuters nesta segunda-feira (27).

Segundo Benini, o modelo da privatização será definido a partir desses estudos iniciais.

No início do ano, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, reafirmou a intenção de privatizar a Sabesp, e disse considerar bom o modelo feito com a Eletrobras, que foi privatizada no ano passado pelo governo federal por meio de uma oferta de ações que diluiu o controle da companhia em bolsa.

As ações da Sabesp subiram 1,08% na bolsa na tarde desta segunda-feira, enquanto o Ibovespa ganhava 0,1%.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 28 de fevereiro.

## Expectativa de inflação sobe pela 11ª semana seguinte e vai a 5,90% para este ano

O mercado voltou a ajustar para cima suas projeções de inflação para este ano e para o longo prazo, mostrou a pesquisa semanal Focus do Banco Central nesta segunda-feira (27).

Economistas esperam agora que o IPCA suba 5,90% em 2023, contra taxa de 5,89% estimada na semana anterior. Essa foi a 11ª elevação consecutiva dos prognósticos de alta dos preços do Brasil para este ano.

A previsão de avanço do IPCA para 2024 permaneceu inalterada em 4,02%, mas as contas para um horizonte mais longo voltaram a subir após recentes pressões do presidente Luiz Inácio Lula da Silva por um aumento da meta oficial de inflação a ser perseguida pelo BC, o que pode elevar temores de desancoragem das expectativas.

Os analistas consultados esperam agora que a inflação fique em 3,80% em 2025, contra taxa de 3,78% estimada na semana passada e de 3,50% prevista há quatro semanas. Para 2026, a expectativa passou a avanço de 3,75% do IPCA, contra 3,70% na sondagem anterior e 3,50% há quatro semanas.

O centro da meta oficial para a inflação em 2023 é de 3,25% e, para 2024 e 2025, é de 3,00%, sempre com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

Em relação à taxa básica de juros, os analistas consultados pelo BC mantiveram a perspectiva de que a Selic encerrará este ano em 12,75% e o seguinte em 10,00%.

Para o PIB (Produto Interno Bruto), a estimativa de crescimento este ano melhorou ligeiramente pela segunda semana seguida, a 0,84%, de 0,80% na semana anterior. Para 2024 segue em 1,50% pela nona semana seguida.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 28 de fevereiro.

## Taxa de desemprego em 2022 cai para 9,3%, a menor desde 2015

A taxa de desemprego do Brasil foi estimada em 7,9% no quarto trimestre de 2022, informou nesta terça-feira (28) o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O indicador veio em linha com as estimativas do mercado financeiro. Analistas consultados pela agência Bloomberg projetavam taxa de 8%.

Com o resultado, a taxa de desemprego fechou 2022 em 9,3% na média anual. É o menor nível desde 2015 (8,6%), quando a economia brasileira mergulhava em recessão.

Os dados são da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua). Em 2021, a taxa média de desemprego estava em 13,2%, após marcar 13,8% em 2020, o maior nível da série histórica iniciada em 2012.

Mesmo com a nova melhora no ano passado, o indicador segue 2,4 pontos percentuais acima do menor patamar da série, registrado em 2014 (6,9%).

"O ano de 2021 foi de transição, saindo do pior momento da série histórica, sob o impacto da pandemia e do isolamento ocorrido em 2020. Já 2022 marca a consolidação do processo de recuperação", afirmou Adriana Beringuy, coordenadora de Trabalho e Rendimento do IBGE.

Ao atingir 7,9% no quarto trimestre do ano passado, a taxa de desocupação ficou no menor nível para esse período desde 2014 (6,6%).

O desemprego marcava 8,7% no terceiro trimestre de 2022, o período anterior da mesma série histórica da Pnad Contínua. No trimestre até novembro, que integra outra série da Pnad, o indicador já estava em 8,1%.

O número de desempregados, por sua vez, foi estimado em 8,6 milhões no quarto trimestre de 2022. O contingente somava 9,5 milhões no terceiro trimestre e 8,7 milhões no intervalo encerrado em novembro.

A Pnad retrata tanto o mercado de trabalho formal quanto o informal. Ou seja, abrange desde os empregos com carteira assinada e CNPJ até os populares bicos.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 28 de fevereiro.